

DF PODE SER AFETADO

GUILHERME QUEIROZ

DA EQUIPE DO CORREIO

Os receios e o nervosismo decorrentes do agravamento da crise financeira mundial desembarcaram também no Governo do Distrito Federal (GDF). O governador José Roberto Arruda mostra-se preocupado que a falta de liquidez no mercado e o estreitamento dos canais de financiamento afetem empréstimos em negociação com instituições tanto do Brasil quanto de outros países. No topo da lista, está a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), carro-chefe das medidas para desafogar o trânsito da capital federal.

O GDF espera assinar em dezembro o contrato com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), mas Arruda não esbanja o mesmo otimismo de um mês atrás, quando as negociações completaram um ano e se aproximavam de um desfecho. "Estamos trabalhando nos projetos de engenharia e esperamos que a crise não repercuta nos nossos empréstimos", afirma. O acordo

prevê a liberação de 144 milhões de euros (R\$ 466 milhões). Os recursos da estatal francesa são o financiamento aguardado para tirar do papel as obras de infraestrutura.

Para o governo local, as últimas semanas têm sido de espera por uma definição do impacto da crise sobre as fontes de financiamento. Arruda relata aguardar a autorização do Ministério das Cidades para que a Caixa Econômica Federal conceda empréstimo de R\$ 400 milhões para o Programa Pró-Moradia 2, que aplicará os recursos na conclusão da infraestrutura urbana em bairros como o Arapoanga, Mestre D'Armas, Estância e setores de Brazlândia.

Apesar da expectativa, Arruda mostra-se tranqüilo quanto a desembolsos já acertados com instituições de fomento, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que financiam os projetos do Brasília Integrada e o Brasília Sustentável. "Os já assinados, acredito que não serão afetados", disse.